

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 052

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 16 DE MAIO DE 2000

ANO XXVI

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>Líder Oposição</i>	<i>Irineu Colombo</i>
<i>PTB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>PDT</i>	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PSB</i>	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>

Representação Partidária

PTB - 11: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Isfer (licenciado) - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Baratter - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro (licenciado) - Renato Gauchó - Serafina Carrilho - Sérgio Spada; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Edno Guimarães; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama (licenciado) - Nelson Tureck; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PL - 01: Pastor Edson Praczyk; PSC 01: Miltinho Puppio.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM
COMEMORAÇÃO AO CENTENÁRIO
DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
REALIZADA EM
16 DE MAIO DE 2000**

(terça-feira)

Presidência do senhor deputado Nelson Justus, secretariada pelos senhores deputados Hermas Brandão e Hermes Fonseca.

Às dezesseis horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beraldin, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi, ainda presentes inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO ESPECIAL.

Para comemoração dos 100 Anos do Instituto Oswaldo Cruz.

Esta Presidência tem a elevada satisfação de anunciar a composição da Mesa.

Excelentíssimo senhor deputado Nelson Justus, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Ilustríssimo senhor Samuel Goldemberg, pesquisador titular, representante do Instituto Oswaldo Cruz; Ilustríssimo senhor doutor Rene José Moreira dos Santos, diretor geral da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, representante do Excelentíssimo senhor Armando Raggio, secretário de Estado da Saúde; Ilustríssima senhora Maria Helena Pistelli Machado, diretora geral do Hospital Oswaldo Cruz; Ilustríssima senhora doutora Mirian Tomoko Matsumo de Carvalho, diretora clínica do Hos-

pital Oswaldo Cruz; Excelentíssimo senhor deputado Hermas Brandão, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo senhor deputado Hermes Fonseca, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Esta Presidência solicita ao senhor deputado Hermas Brandão, 1º secretário deste Poder, que proceda a leitura dos termos do diploma a ser conferido ao Instituto Oswaldo Cruz, pelo seu centenário.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Hermas Brandão)

(Lê):

“Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Moção.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, por iniciativa do deputado Algaci Tulio, em sua Sessão Solene, homenageia o Instituto Oswaldo Cruz pela comemoração do seu primeiro centenário.

Curitiba, 18 de maio de 2000.

Assinado: deputado Algaci Tulio, autor da homenagem.

Deputado Nelson Justus, presidente.”

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Esta Presidência convida o doutor Rene dos Santos, para que proceda a entrega do diploma ao doutor Samuel Goldemberg, representante do Instituto Oswaldo Cruz.

(Aplausos)

Com satisfação convido o deputado Algaci Tulio, autor da proposição aprovada por unanimidade, nesta Casa, que discursará em nome da Assembléia Legislativa.

O SR. ALGACI TULIO

“O homem necessita de condições de saúde, de cultura e de respeito para viver uma vida digna. Muitos são aqueles que desejam criar essas condições, através de ‘trabalho e justiça’. Para isso, basta que os governantes e representantes do povo coloquem prioridades em suas ações, a favor desse povo, e a esses patriotas, dêem ‘força e recursos.’ Apoiado no ‘trabalho e justiça’ e contando com ‘força e recursos’ e mais o amor à sua Pátria, Oswaldo Cruz, como disse seu filho, o médico Oswaldo, alcançou o que todos nós almejamos: ‘O que se diz dele e o que sei dele valem o maior dos julgamentos na sua forma mais pura e mais completa.’ Foi um homem.”

Senhor presidente, autoridades da Mesa, senhores deputados.

Excelentíssimo senhor deputado Nelson Justus, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Ilustríssimo senhor Samuel Goldemberg, pesquisador titular, representante do Instituto Oswaldo Cruz; Ilustríssimo senhor doutor Rene José Moreira dos Santos, diretor geral da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, representante do Excelentíssimo senhor Armando Raggio, secretário de Estado da Saúde; Ilustríssima senhora

Maria Helena Pistelli Machado, diretora geral do Hospital Oswaldo Cruz; Ilustríssima senhora doutora Mirian Tomoko Matsumo de Carvalho, diretora clínica do Hospital Oswaldo Cruz; Excelentíssimo senhor deputado Hermas Brandão, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo senhor deputado Hermes Fonseca, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Nesta Sessão Solene da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, senhores convidados aqui presentes, convidado que fui para que os representasse nesta Sessão Solene, fazendo aqui evidentemente, colocando aqui uma posição desta Casa em homenagem a um dos homens mais importantes deste País. Também dizer da importância que é o Instituto Oswaldo Cruz, da mesma forma aqui no Paraná, o nosso Hospital Oswaldo Cruz.

Um dos principais fatores para se medir o desenvolvimento de um povo, é o acesso que ele tem à saúde pública e, nessa, o saneamento básico é fator imprescindível. Mais de 50% dos brasileiros, neste início do século XXI, ainda não tem acesso à água tratada, a sistema sanitário. A falta de saneamento básico é um dos problemas mais graves com que se defrontam as autoridades públicas, porque é a causa de grande número de doenças.

Há mais de cem anos, exatamente em 1892, um jovem estudante, que não se poderia chamar de “aluno brilhante”, porque, embora estudioso, era muito tímido, com apenas vinte anos, defendia a tese, então obrigatória no curso de medicina, intitulada “Veiculação Microbiana pela Água”.

A tese foi dividida em três partes: “A Água e os micróbios”, Profilaxia contra a infecção pelas águas” e “Exposição dos processos e técnicas”. E foi ilustrada com experiências pessoais realizadas no Instituto de Higiene e Saúde onde trabalhava.

Não poderia imaginar, o jovem graduado, que ali iniciava-se um processo que seria decisivo para o saneamento da cidade do Rio de Janeiro, que atravessava, como outras cidades do Brasil, situação sanitária das mais graves, com epidemias de malária, febre amarela, varíola e peste bubônica. E que também ali nascia a pequena semente que iria fecundar e transformar-se no Instituto Oswaldo Cruz.

Senhor presidente, senhores deputados.

Este é um momento, convocado especialmente para comemorar o Centenário do Instituto Oswaldo Cruz, essa instituição que tanto tem contribuído para o desenvolvimento da saúde pública do nosso país. A história do Instituto, se confunde com a história dessa figura notável, de homem e de cientista, que em tão curto tempo de vida, conseguiu realizar feitos tão extraordinários: Oswaldo Cruz. Um pouco de sua vida:

Oswaldo Gonçalves Cruz, nasceu em 5 de agosto de 1872, na pequena vila de São Luiz do Piraitinga, no Estado de São Paulo. Filho do médico Bento Gonçalves e de Dona Amália Taborda de Bulhões Cruz. Quando tinha cinco anos, seu pai transferiu-se com a família para o Rio

de Janeiro, a fim de melhor educar os seis filhos - Oswaldo era o único homem. Instala-se no bairro jardim Botânico, onde trabalha como médico da Fábrica de tecidos Corcovado e tem seu consultório particular. Em 1886, foi nomeado pelo Imperador Pedro II, membro da Junta Central de Higiene Pública, onde faz carreira, vindo a falecer em novembro de 1892, pouco antes de seu filho Oswaldo graduar-se em Medicina. Tendo este que assumir o encargo de uma numerosa família. Em dezembro forma-se, passando a ocupar o lugar do pai na Fábrica de tecidos Corcovado, como no consultório particular. Em janeiro de 1893 casou-se com Dona Emília Fonseca, filha do Comendador Manoel José da Fonseca - com quem teve seis filhos, entre esses Walter que veio a ser um dos grandes cientistas de Manguinhos.

Em 1894, é convidado para organizar e chefiar o laboratório da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. No início de 1896, por conselho do professor Francisco de Castro e com apoio do sogro, segue com a família para Paris, sendo o primeiro brasileiro a estudar no Instituto Pasteur. Ali frequenta o Laboratório de Tóxicologia, do famoso professor Guyon. Paralelamente faz um curso sobre doenças das vias urinárias.

De volta ao Rio de Janeiro, em 1899, Oswaldo Cruz reassume seu lugar de chefe do Laboratório da Policlínica Geral, como de médico da Fábrica de Tecidos Corcovado e instala seu próprio laboratório de análises.

Em fins de 1899 os primeiros casos de peste bubônica, o que leva a instalação do Instituto Soroterápico Federal na fazenda de Manguinhos, nome pomposo mas que não tinha um técnico capaz de preparar as vacinas. Solicitam ao Instituto Pasteur a indicação de um técnico e o professor Emille Roux responde que esse técnico, formado recentemente pelo Instituto Pasteur, está no Brasil: É o Dr. Oswaldo Cruz.

O Barão de Pedro Afonso diretor do Instituto Vacínico Municipal convida Dr. Oswaldo Cruz para diretor técnico do novo instituto, que na realidade era apenas um laboratório para preparação do soro antipestoso. Oswaldo Cruz aceita e pede o material necessário. O Barão, um cirurgião famoso, manda cortar vários itens da lista. Oswaldo, sem dizer uma palavra, abandona o posto não assumido, voltando só depois que foi autorizada a compra de todo o material. No final desse mesmo ano, o soro e a vacina são empregadas com resultado.

No final de 1902, depois de um atrito com o Barão de Pedro Afonso, Oswaldo Cruz torna-se diretor único do instituto. Aos trinta anos de idade estava ele com o caminho livre para o desenvolvimento institucional.

Segue-se fase de grande avanço no campo da ciência brasileira. Com a notícia da “nova escola”, a classe médica e estudantes de medicina começam a afluir para o instituto. Entre os discípulos de Oswaldo Cruz surge Carlos Chagas. Para reforçar o instituto com pesquisadores, traz, de São Paulo, Adolpho Lutz e da Alemanha cientistas famosos.

Embora sendo um homem desconhecido no mundo político, Oswaldo Cruz, por seu trabalho como diretor do Instituto de Manguinhos, consumado bacterologista e discípulo notável do Instituto Pasteur, é nomeado, em 1903, diretor de Saúde Pública. No breve discurso de posse, Oswaldo Cruz apresenta o plano de reforma da saúde pública, afirmando ser sua meta “trabalho e justiça”, se compromete a controlar a febre amarela em três anos se dessem “força e recursos”.

Oswaldo Cruz, passa então a sofrer a crítica da imprensa, a desconfiança pública e o ciúme da classe médica que não se conformavam com sua nomeação.

Não se acreditava na transmissão da febre amarela pelo mosquito, comprovada em Cuba por Walter Réed, e aplicada com grande convicção por Oswaldo Cruz para o controle da doença no Rio de Janeiro. Este de imediato inicia as medidas profiláticas contra a febre amarela e a peste bubônica, com fumigação das casas com vapores de enxofre, tratamento das telhas com querosene, ataque aos criadouros de mosquito e desratização da cidade.

Por empenho de Oswaldo Cruz, o Congresso Nacional aprova o plano de Reforma da Saúde Pública, que é regulamentado em março de 1904. Nessa época crescia a oposição ao programa de Oswaldo Cruz, com caricaturas, modinhas, canções e versos satíricos, editoriais, críticas científicas, sentenças e recursos judiciais, ameaças e insultos. Nada abalava o ânimo de Oswaldo Cruz. Em decorrência da vacinação obrigatória contra a varíola, eclodiu em novembro de 1904, uma rebelião armada por cadetes da Escola Militar contra o presidente Rodrigues Alves, logo sufocada. Os ataques ao governo vinham de todos os lados, imprensa, congresso, nas ruas, mas esse resistiu, tal era a confiança que depositava em Oswaldo Cruz.

As medidas começaram a dar resultados. De 984 mortes por febre amarela em 1902, caiu para 0 em 1909. Estava saneada a cidade do Rio de Janeiro. A peste desaparecera desde 1906 e a varíola reduzira-se, não tanto, por não ter sido executada a lei da vacinação obrigatória. Por esse motivo, Oswaldo Cruz pede demissão, o que não é aceito pelo presidente.

Após os primeiros resultados de sua campanha, Oswaldo Cruz decide ampliar as instalações de Manguinhos e estabelecer um marco da nova saúde pública brasileira. Em 1904 inicia a construção do Castelo de Manguinhos. Ele mesmo fez o traço majestoso do prédio, afirmando, ao ser perguntado porque escolhera aquele estilo, “porque é o mais bonito”.

Com a construção do majestoso castelo, certamente Oswaldo Cruz quis mostrar ao mundo a nova ordem da saúde pública brasileira.

E, para completar a sua obra, Oswaldo Cruz inaugura, em 1909, o Curso de Aplicação de Manguinhos, o primeiro curso de pós-graduação na área biomédica do Brasil.

Em 1907, o Brasil conquista o primeiro lugar entre 1123 nações concorrentes à Exposição Internacional de Higiene, de Berlin.

Esse fato associado ao elevado nível científico do Instituto de Manguinhos, que passa oficialmente a chamar-se Instituto Oswaldo Cruz, às descobertas entre as quais a da doença de Chagas, em 1909, fazem a glória da instituição e a imagem quase divina do seu criador, que recebe numerosas homenagens pessoais e reconhecimento internacional.

Apesar de toda glória, Oswaldo Cruz, já doente, segue para a Amazônia, em 1910, para supervisionar o plano de combate à malária. Supervisiona o controle da febre amarela em Belém e saneamento de Manaus. Viajou longos meses em um velho e desaparelhado navio.

Sem desejar, foi eleito para Academia Brasileira de Letras em 1912. Já muito doente, Oswaldo Cruz, por desejo da família e amigos, se afasta da direção do instituto, assumindo a recém-criada Prefeitura de Petropolis, em 17 de agosto de 1916, sem a menor solenidade.

No dia seguinte apresenta um ambicioso programa de administração, que incluía desde saneamento básico, educação e saúde pública, ajardinamento e plano turístico, até a ligação com o Rio de Janeiro por bondes elétricos.

Esse sonho não conseguiu ele realizar, porque no dia 11 de janeiro de 1917, com 44 anos falecia, na presença de seu filho, o médico Bento Cruz e de amigos.

Oswaldo Cruz foi grande na vida e muito maior na morte.

Em suas últimas vontades, legou ao povo brasileiro um breviário de cultura, de higiene moral e de sinceridade.

A história do Instituto Oswaldo Cruz é a sua própria história. A história de um bravo, de um patriota, e um cidadão que acima de tudo amou sua Pátria e sua gente.

Cem anos se passaram e o Brasil continua precisando de muitos Oswaldo Cruz, para que venham mostrar aos nossos governantes a importância do saneamento básico. Mostrar que água é vida. Que a saúde pública, a educação tem que ter prioridade nos planos de governo. Se recursos fossem aplicados no saneamento, não teríamos tantas despesas com problemas de saúde de nossa gente. Não teríamos esgotos sendo despejados nos rios, lagoas, mar. Não teríamos tanta contaminação e má qualidade de vida provocadas pelo desmatamento, pelo corte das matas ciliares. Afinal, teríamos condições de enfrentar os problemas trazidos pela civilização moderna, industrial, tecnológica, que esquece que ainda depende da natureza. Como bem mostrou Oswaldo Cruz, que na época teve seu exemplo seguido por todo Brasil com a criação de institutos semelhantes ao de manguinhos e com a finalidade de realizar o saneamento básico nas cidades. Inclusive aqui em Curitiba, com a criação do Instituto Oswaldo Cruz.

Oswaldo Cruz, paradigma da defesa da saúde pública, enfrentou lutas, obstáculos, mas venceu as epidemias, que hoje, infelizmente, vemos grassar no Brasil ainda, pelos problemas que ele combateu e ensinou a

combater. A miséria crescente de nosso povo, vem trazendo junto doenças que já tinham sido erradicadas, como malária, dengue e outras.

Comemorando o centenário do Instituto Oswaldo Cruz, essa instituição ímpar que é o orgulho de todos nós brasileiros, desejamos e esperamos que os governantes, de todos os níveis, tenham a sensibilidade de entender a mensagem humana deixada por Oswaldo Cruz e possam colocar em prática os ensinamentos desse grande homem, que nos deixou o exemplo marcante de patriota que não mediu esforços para servir sua pátria, de cidadão que respeitou o bem público, e fez com que outros respeitassem, de cientista que deu o melhor de si pela saúde pública de sua terra e do homem em toda sua plenitude.

Que Deus fortaleça, conserve e proteja a todos os cientistas, técnicos e funcionários, como todas as autoridades responsáveis pelo Instituto Oswaldo Cruz, para que possa esse continuar disseminando saúde e cultura, no Brasil e no mundo.

O SR. ALGACI TULIO

A Assembléia Legislativa do Paraná a exemplo do que fazem as demais Assembléias em outros Estados nesta semana, não poderia senhor presidente, senhores deputados deixar passar em branco uma data tão importante como essa. Essa homenagem ao homem Oswaldo Cruz e ao Instituto Oswaldo Cruz por tão bons exemplos e trabalhos prestados a saúde do povo brasileiro. É esta mensagem que passo, a esta figura marcante e extraordinária de Oswaldo Cruz.

Muito obrigado, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Concedo nesse instante a palavra ao doutor, Samuel Goldemberg, pesquisador, representando o Instituto Oswaldo Cruz. hoje aqui homenageado.

O SR. SAMUEL GOLDEMBERG

Excelentíssimo senhor Nelson Justus, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Ilustríssimo senhor doutor Rene Santos, diretor geral da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná; Excelentíssimo senhor Armando Raggio, secretário de Estado da Saúde; Ilustríssima senhora, enfermeira Maria Helena Machado, diretora geral do Hospital Oswaldo Cruz; Ilustríssima senhora doutora Miriam Tomoko Matsuno de Carvalho, diretora clínica do Hospital Oswaldo Cruz; Excelentíssimo senhor, deputado Pastor Edson Praczyk, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo senhor Hermes Fonseca, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná e Excelentíssimo senhor deputado Algaci Tulio, senhores deputados, demais autoridades aqui presentes, minhas senhoras, meus senhores.

O Instituto Oswaldo Cruz, a mais antiga unidade da Fundação Oswaldo Cruz e que lhe deu origem, está comemorando o seu centenário no mês de maio. Desde a

sua fundação, até os dias atuais, ele tem sido um templo para a ciência brasileira e estamos certos de que sempre será.

Criado, em 25 de maio de 1900, como “Instituto Soroterápico Federal” teve, desde o início, a sua vocação voltada para a pesquisa biomédica como base para a solução dos vários problemas de saúde pública que assolavam o nosso País, dentre eles a ameaça da peste bubônica, que entrava pelo porto de Santo, em São Paulo, no final do século XIX, da febre amarela e da varíola, que grassavam no Rio de Janeiro e em várias cidades portuárias brasileiras, impedindo o comércio com o exterior e até mesmo o desembarque de estrangeiros no Brasil, por serem os portos brasileiros considerados insalubres.

Os dois primeiros trabalhos publicados por Oswaldo Cruz, contribuição para o estudo dos Culicídeos do Rio de Janeiro e a vacinação anti-pestosa, em 1901, no *Brazil-Médico*, volume 15, número 43 e 45, respectivamente, logo após a criação do instituto, demonstram claramente a sua dupla vocação para a pesquisa biomédica e para a saúde pública.

As descobertas e os inúmeros trabalhos desenvolvidos na instituição levaram o Brasil, entre as 123 nações concorrentes, a ser contemplado com o primeiro lugar na Exposição Internacional de Higiene, realizada em Berlim, em 1907, e induziram o Congresso Nacional a homenagear Oswaldo Cruz, dando o seu nome ao nosso instituto, pelo decreto do Poder Legislativo nº 1802 de 12 de dezembro de 1907.

O templo para a ciência, simbolizado pelo Castelo Mourisco, foi mandado construir por Oswaldo Cruz, a partir de 1904, na colina da fazenda de Manguinhos, no Rio de Janeiro, para demonstrar ao mundo a nova ordem da saúde pública brasileira.

O nosso templo para a ciência é hoje representado por quinze departamentos e sessenta laboratórios de pesquisa, doze centros de referência e quatro coleções institucionais, com mais de 350 pesquisadores, na sua maioria com doutorado; um departamento de ensino com mais de 600 alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado), aperfeiçoamento, especialização, iniciação e vocação científica; e a mais moderna e importante revista para publicação de pesquisas biomédicas da América Latina, as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, criada em 1909. O Curso de Aplicação de Manguinhos, também criado em 1909, pode ser considerado como a primeira pós-graduação formal desenvolvida no Brasil.

No início do século XXI, reverenciamos o nosso Instituto Oswaldo Cruz, com o mesmo entusiasmo e com as mesmas esperanças do seu criador no início do século passado.

Além de um orgulho para a ciência brasileira, o Instituto Oswaldo Cruz é um dos mais produtivos institutos nacionais de pesquisa, apoiando logisticamente diversas unidades na Fiocruz, como Biomanguinhos na produção de vacinas e reagentes de diagnóstico, Farmananguinhos na produção de medicamentos básicos para o

Ministério da Saúde e o Instituto de Controle de Qualidade e apoiando também universidades brasileiras e estrangeiras com as quais colabora.

Os 12 Centros de referência do Instituto Oswaldo Cruz, para o diagnóstico da febre amarela, das viroses respiratórias, do sarampo, das hepatites virais, das diarreias infecciosas, responsáveis pela grande mortalidade infantil, da leptospirose, da lepra e de vetores da malária, da doença de chagas, da esquistossomose e das leishmanioses, prestam um apoio fundamental à Fundação nacional de Saúde e aos Laboratório de Saúde Pública de todos os estados brasileiros.

Desenvolvendo pesquisas no interior do Brasil, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, mas particularmente no Nordeste, Centro-Oeste e na Amazônia, o Instituto Oswaldo Cruz é uma verdadeira instituição de integração nacional.

No ano do seu centenário, o Instituto Oswaldo Cruz desloca pesquisadores do seu quadro para a criação do Instituto de Biologia Molecular do Paraná - o IBMP, cujas primeiras ações serão implementadas no sentido de desenvolver novos produtos para vacinas e kits de diagnóstico usando modernas técnicas de engenharia genética.

O IBMP é fruto de uma iniciativa da Secretaria da Saúde e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná e visa fortalecer a parceria entre duas das mais importantes instituições na área de ciência, tecnologia e saúde do País. São 100 anos de experiência da Fundação Oswaldo Cruz somados a 60 anos de experiência do Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar, onde o IBMP irá funcionar.

O IBMP surge para desenvolver pesquisas, projetos, treinamento de pessoal, prestar assessoria e serviços na área de biologia molecular voltada para a saúde. Uma missão importante é o desenvolvimento de novas tecnologias na produção de vacinas. No momento, estamos na fase de reforma e adequação das instalações para começar a funcionar até o fim do ano no campus do Tecpar.

Por sua trajetória na história, por suas ações presentes e pelas sementes que lança para o futuro, o Instituto Oswaldo Cruz é merecedor da reverência e do apoio da nação brasileira. E assim agradecemos esta homenagem que lhe é prestada pela Assembléia Legislativa do

Estado do Paraná, como sugerido pelo Excelentíssimo deputado Algaci Tulio”.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

(**Lê**):

“Senhoras e senhores.

Ao encerrarmos a sessão de hoje, queremos nos associar às manifestações gerais dos brasileiros em homenagem ao centenário do Instituto Oswaldo Cruz e de sua associada, a Fiocruz.

Institutos renomados de pesquisa médica, mantidos pelo governo federal no Rio de Janeiro, são o legado maior do grande médico sanitaria que foi Oswaldo Gonçalves Cruz. É inestimável a contribuição deste ilustre brasileiro, cuja vida foi dedicada ao combate das moléstias tropicais que assolavam o Brasil na virada do século, e cuja biografia serviu de estímulo para gerações de estudiosos, sanitaristas e pesquisadores de todo o mundo.

A Fundação Oswaldo Cruz, com sua escola e sua unidade de fabricação de produtos adaptados à nossa realidade, tem uma extraordinária significação, especialmente no campo dos medicamentos genéricos e nas soluções que atendam as faixas mais expostas de nossa população.”

Esta Presidência quer agradecer ao deputado Algaci Tulio por ter falado em nome de todos os deputados. Como ele bem disse, hoje, em todo o Brasil, presta-se esta homenagem.

Agradece também a presença dos senhores: Samuel Goldemberg, Rene Moreira dos Santos, Maria Helena Machado, Marco Aurélio Kruger, Miriam de Carvalho, João Luiz Gusso.

E, quero manifestar, como presidente desta Casa, ao transcurso do primeiro centenário de tão destacada instituição de saúde, cujos trabalhos tem carreado valiosa contribuição à pesquisa médica e a saúde pública em nosso País, os nossos cumprimentos, as nossas homenagens!

Muito obrigado!

Levanta-se a sessão.